



BÚSSOLA



BÚSSOLA

Jesus respondeu: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14:6

Estamos trabalhando, na série “Defesa da Fé”, os princípios, fundamentos e verdades da fé cristã, segundo a compreensão do texto de 1 Pe 3:15 de que precisamos estar preparados para explicar a razão de nossa esperança a quem nos perguntar. Podemos começar a explicação dizendo que não somos adeptos ou seguidores de uma ideologia, de uma denominação ou mesmo de uma religião. Somos servos e discípulos de uma pessoa, chamada Jesus Cristo. Ele é a origem, o meio de acesso e a garantia dessa esperança da qual somos chamados a viver e a proclamar.

Onde encontrar essa esperança? Toda busca inicia-se por definir e trilhar um caminho que leve até o destino final escolhido. Se o caminho é desconhecido, faz-se necessário um mapa ou algo que aponte a direção correta. A Palavra de Deus como uma BÚSSOLA que aponta para o caminho, a verdade e a vida.

A bússola é um instrumento muito simples: uma pequena caixa com uma agulha magnetizada que aponta para o norte magnético da terra. Já tentaram substituí-la por equipamentos mais modernos, mas mesmo o GPS é suscetível de falhas, porque depende de energia e de sinal de satélite, sendo, portanto, mais complexo e suscetível a falhas. A bússola opera de forma natural, sem tecnologia rebuscada. Funciona à luz do dia ou à noite, é confiável e não precisa de um expert para operá-la. Assim é a Palavra de Deus. Simples, eficaz, acessível e poderosa. Ela é a bússola do cristão, o melhor instrumento para evitar caminhos que nos afastem da verdade e da sã doutrina (Mt 15:9; Ef 4:14; 2 Tm 2:18; Hb 13:9).

Vivemos dias de intensa propagação de vãs filosofias e doutrinas (Cl 2:8; 1 Tm 4:1). Sutilezas, falácias e sofismas solapam a verdade e plantam dúvida e incredulidade no coração e na mente das pessoas. Falar sobre a sã doutrina é urgente e necessário no contexto de defesa da fé. Paulo escreveu a Tito: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (Tito 2.1). Ao dar essa ordem, o apóstolo nos ensina sobre o que a Igreja deve falar. Proclamar a sã doutrina é responsabilidade da Igreja e ela deve ser conhecida por isso. A sã doutrina é a sua voz. É por isso que ela está neste mundo: para apontar o caminho de Cristo!

Pedro destaca que a Igreja é propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que a chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (1 Pe 2:9). Temos a missão de tornar Deus conhecido. É preciso falar sobre quem Ele é, sobre seu amor e seu plano para a humanidade. Proclamar, ensinar e viver a sã doutrina é um privilégio dado à Igreja, corpo vivo de Jesus Cristo na terra.

Muitos associam “doutrina” como assunto da teologia, da filosofia ou mesmo de classe de escola bíblica. Certamente também envolve isso, porém a sã doutrina diz respeito principal e diretamente ao dia a dia das pessoas. Quando Paulo pensava em sã doutrina, ele pensava em como as pessoas estavam vivendo. Na carta de Paulo a Tito, encontramos algumas razões pelas quais é importante que a Igreja se concentre nessa tarefa.

Primeiro, a sã doutrina expõe o falso ensino (leia Tito 1:10,11). O apóstolo afirma que o ensino daqueles homens nada tinha de proveitoso, pois suas palavras eram vazias e nada acrescentavam aos que ouviam. Ao contrário, tais palavras eram prejudiciais e estavam sorrateiramente destruindo famílias inteiras por pura ganância. É preciso calar estas vozes destruidoras. Como fazer isso? Falando corajosa e abertamente a verdade. Quando proclamamos a sã doutrina, automaticamente expomos o que é falso. Não podemos nos envergonhar do que cremos e devemos falar e continuar falando a verdade (Rm 1:16).

A Igreja tem sido silenciada progressivamente ao longo dos séculos. Para além da crescente onda do “politicamente correto”, abafando a proclamação de verdades imutáveis da Palavra de Deus, encontramos dentro das quatro paredes da Igreja um grupo crescente de pessoas que desejam ouvir apenas aquilo que lhes agrada (2 Tm 4:3). Isso abre espaço para falsos ensinamentos e degradação dos pilares fundamentais do evangelho, da doutrina dos apóstolos, da família e da sociedade. Quando a sã doutrina não é falada, não é pregada, não é vivida, o falso ensino ocupa o seu lugar, trazendo consequências desastrosas. Não podemos nos conformar com este mundo (Rm 12:2). Não podemos nos calar!

A **segunda** razão importante para que a sã doutrina seja falada é que ela expõe a falsa profissão de fé. Paulo escreve que aqueles homens afirmavam conhecer a Deus; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para qualquer boa obra (Tt 1:16). Pessoas que professavam crer em Deus, mas suas atitudes demonstravam o contrário. Elas não eram de fato convertidas ao Senhor, ainda que dissessem ser. Este é o efeito do falso ensino: ele gera uma falsa declaração de fé. Quando a falsa doutrina é ensinada, as pessoas são enganadas. Elas dizem que conhecem a Deus, falam coisas a respeito de Deus, cantam músicas sobre Deus, mas de fato não O conhecem (Jr 4:22).

Pessoas estão sendo enganadas, estão crendo que são salvas, declarando conhecer a Deus, sem nunca o terem encontrado. Jesus disse não conhecer algumas pessoas que o chamam de Senhor (Mt 7:21,22). Em Lucas 6:46, Jesus questiona os que o chamam de Senhor, mas não o obedecem. Somente a sã doutrina pode desfazer o engano e ajudar as pessoas a terem um encontro real com o Senhor. A Igreja deve proclamar a sã doutrina, que traz salvação e livra as pessoas do engano, da falsidade e da hipocrisia.

A **terceira** razão para se falar da sã doutrina é que ela transforma o comportamento das pessoas. Tito 2:1-10, deixa claro como a sã doutrina é algo prático. Ela ensina sobre o comportamento de homens, mulheres e jovens.

Muitos se negam a crescer e se tornam eternos adolescentes que tratam profissão, relacionamentos, deveres e responsabilidades como se tudo fosse uma grande brincadeira. Entretanto, Deus nos fez para a maturidade da vida adulta. A infância e a juventude são etapas da vida, que podem e devem ser vividas com intensidade e leveza, mas com o propósito de se chegar a uma vida adulta saudável e responsável. Os conselhos deste mundo, porém, são contrários a isso e querem manter as pessoas como “bebedores de leite”. A sã doutrina ensina o jovem a ser criterioso e a buscar moderação (leia Tt 2:6).

Jovens são facilmente corrompidos pelos maus conselhos deste mundo. Basta conferir o número de ordenanças que a Bíblia dá quanto a isso. O livro de Provérbios, por exemplo, é intenso nesse sentido. A sã doutrina os ajuda a ter critérios, a fim de discernir o bem e o mal para que suas decisões sejam sábias. A juventude é um período curto da vida, porém nele são tomadas decisões que trazem consequências para a vida toda. Por isso é importante que a sã doutrina seja aprendida desde tenra idade (Dt 6:6-7; Pv 13:24; 22:6,15; 13:24; Is 54:13).

A sã doutrina aponta que “ser homem” é ser alguém moderado, respeitável, sensato e sadio na fé. Também ensina que o que é “ser mulher” (Pv 31), aconselhando que as mais velhas ensinem as mais jovens a como amar seus maridos e filhos (Tt 2:3-5). Ao homem casado se espera que ame sua esposa como Cristo amou a Igreja. Amor, respeito, sensibilidade, consideração, cuidado, atenção, apoio são orientações bíblicas sobre a conduta dentro do lar, em um treinamento para a mesma conduta fora dele.

Os conselhos deste mundo caminham, infelizmente, para um norte diferente da bússola da Palavra de Deus. Muitos, ao invés de se aprofundarem no estudo da Palavra para firmar suas convicções, preferem tachá-la de ultrapassada e sem relevância, infelizmente, na maioria das vezes, a partir de uma compreensão superficial, quando não distorcida, das verdades bíblicas.

A sã doutrina não é importante apenas porque somos salvos e cremos nela, mas porque ela reflete o que nos foi entregue pelo Senhor Jesus. Ela nos afasta de heresias, falsos mestres e de um caminho tortuoso. A Sã doutrina fundamenta a fé e forja em nós o caráter de Cristo. Ela ensina, exorta, é poderosa (Tito 1:9) e contém uma mensagem primária explicitamente definida: "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Co 15:3-4). Essa verdade vem "antes de tudo" e é o norte magnético da nossa bússola. Mudar essa mensagem é mudar a direção do ponteiro da bússola; é mudar a base da fé de Cristo para outra coisa.

Nosso destino eterno depende de ouvir, de aprender e de praticar "a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação" (Ef 1:13; 2 Ts 2:13-14). E, a partir disso, a proclamar essa sã doutrina, com conficção e firmeza, como fez o nosso Senhor Jesus ("Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade" - Lucas 4:32).

PARA REFLEXÃO

Como temos enfrentado o desafio de lidar com um mundo que questiona e relativiza a nossa fé? Quão difícil é expor uma opinião bíblica sensata a respeito de questões como cultura, existência de Deus, sexualidade, milagres, fé, relativização da moral e da ética, entre outros temas? Nos sentimos preparados e maduros o suficiente na fé para refutar uma heresia ou um falso ensino? Temos sido discípulos convictos na vivência e na proclamação da sã doutrina ou temos sido levados por qualquer vento de doutrina que atendem aos comichões de nossos ouvidos?

PARA ORAÇÃO

Oremos para que o Senhor nos capacite a sermos obedientes seguidores e proclamadores de sua Palavra. Para que nós, Igreja do Senhor Jesus, seu corpo em missão na terra, sejamos defensores fiéis de seus ensinamentos, princípios e valores. Que o Espírito Santo nos capacite a discernir e a combater falsos ensinamentos, com amor, mansidão, temor e intrepidez. Para que haja em nós um profundo desejo de edificação de nossa fé, ao ponto de vivê-la em nossas vidas cotidianas, a partir de nossas casas e em todas as nossas relações.